

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ECONOMIA – FACE**

VINICIUS FERNANDES GONÇALVES

**ANÁLISE DOS PROGRAMAS PARA COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA  
FAMILIAR EM DOURADOS – MS: UM ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO  
DOS FEIRANTES**

DOURADOS/MS

2019

VINICIUS FERNANDES GONÇALVES

**ANÁLISE DOS PROGRAMAS PARA COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA  
FAMILIAR EM DOURADOS – MS: UM ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO  
DOS FEIRANTES**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Vinícios Carvalho

Banca Examinadora:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Roselaine Bonfim de Almeida

Prof. Dr. Enrique Duarte Romero

DOURADOS/MS  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

G642a Gonçalves, Vinicius Fernandes  
ANÁLISE DOS PROGRAMAS PARA COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA  
FAMILIAR EM DOURADOS - MS: UM ESTUDONDO PERFIL SOCIOECONOMICO DOS  
FEIRANTES [recurso eletrônico] / Vinicius Fernandes Gonçalves. -- 2019.  
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Leandro Vinicius Carvalho.  
TCC (Graduação em Ciências Econômicas)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.  
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Pronaf. 2. Feirantes. 3. Agricultura Familiar. I. Carvalho, Leandro Vinicius. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

VINÍCIUS FERNANDES GONÇALVES

Esta monografia foi defendida dia 25/11/2019 e julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:



Presidente

Leandro Vinícios Carvalho



Avaliador 1

Roselaine Bonfim de Almeida



Avaliador 2

Enrique Duarte Romero

## **AGRADECIMENTOS**

Os meus agradecimentos vão primeiramente a Deus por ter me ajudado a chegar até aqui, por ter me dado forças para elaborar este trabalho, agradeço ao meu orientador, professor Leandro Vinicios Carvalho por sua paciência e dedicação. Agradeço também a Universidade Federal da Grande Dourados, aos professores da banca avaliadora pela atenção, agradeço também a todos os professores que no decorrer da minha caminhada na graduação se empenharam em nos ensinar com dedicação. Agradeço a minha mãe e a minha esposa que me ajudaram com palavras de encorajamento nas horas mais difíceis.

## **RESUMO**

A partir da observação do aumento no número de contratos do Pronaf nos últimos anos no Brasil, o trabalho tem como objetivo traçar um panorama da evolução do crédito via Pronaf no Mato Grosso do Sul e ainda traçar um perfil socioeconômico dos feirantes da cidade de Dourados, com o propósito de saber se os mesmos têm acesso e conhecimento das linhas de crédito que o governo proporciona, e verificar as dificuldades que os trabalhadores da feira João Totó Câmara encontram no seu trabalho. Para isso foi realizada uma análise descritiva dos recursos do Pronaf através de dados coletados do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) e por meio de questionário aplicado a 35 feirantes que fazem parte da principal feira da cidade de Dourados (João Totó Câmara). A pesquisa identificou que a evolução do Pronaf no o Mato Grosso do Sul apresentou um crescimento de 681,75% entre aos anos safra de 2005/2006 a 2014/2015 e que o número de DAP's (Declaração de Aptidão ao Pronaf) emitidas no Brasil e no Mato Grosso do Sul vem tendo aumento significativo, proporcionando um maior acesso dos produtores familiares ao Pronaf. A feira livre João Totó Câmara é composta em sua maioria por revendedores de produtos onde a grande maioria desses produtos é comprada fora do estado. Pela pesquisa realizada foi possível observar que a maioria dos feirantes não possui financiamento do Pronaf, por medo de não conseguir pagar e por ter um difícil acesso e também por achar o processo bastante burocrático e inacessível.

**Palavras-Chave: Pronaf; Feirantes; Agricultura Familiar.**

## **ABSTRACT**

From the observation of the increase in the number of Pronaf contracts in recent years in Brazil, the work aims to draw a panorama of the evolution of credit via Pronaf in Mato Grosso do Sul and also to draw a socioeconomic profile of marketers of the city of Dourados, with the purpose of knowing if they have access and knowledge of the credit lines that the government provides, and to verify the difficulties that the workers of the João Totó Câmara fair find in their work. For this purpose, a descriptive analysis of Pronaf resources was carried out through data collected from the MDA (Ministry of Agrarian Development) and through a questionnaire applied to 35 fair traders that are part of the main fair of the city of Dourados (João Totó Câmara). The survey found that the evolution of Pronaf in Mato Grosso do Sul grew 681.75% between the 2005/2006 to 2014/2015 crop years and that the number of DAP's (Declaration of Aptitude to Pronaf) issued in Brazil and in Mato Grosso do Sul has been increasing significantly, providing greater access of family producers to Pronaf. The João Totó Câmara free fair is mostly made up of product dealers where the vast majority of these products are bought out of state. From the research conducted it was possible to observe that most marketers do not have Pronaf funding, for fear of not being able to pay and for having difficult access and also for finding the process quite bureaucratic and inaccessible.

**Keywords: Pronaf; Fairgrounds; Family farming**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução dos recursos liberados em reais no Mato Grosso do Sul - PRONAF.....	25
Figura 2 - Evolução das DAP's para o Brasil e Mato Grosso do Sul .....	27
Figura 3 - Faixa etária dos feirantes da feira João Totó Câmara.....	29
Figura 4 - Grau de escolaridade dos feirantes da feira João Totó Câmara.....	30
Figura 5 - Comercialização dos Produtos.....	31
Figura 6 - Produtos alimentícios comercializados pelos Feirantes da Feira João Totó Câmara .....	32
Figura 7 - Feirantes que possuem a DAP. ....	33



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados Coletados para o Pronaf no estado de Mato Grosso do Sul .....	22
Tabela 2 – Número de contratos do Pronaf e valores no Brasil, Região Centro Oeste e no estado de Mato Grosso do Sul, para o ano 2015/2016. ....	24
Tabela 3 – Contratos e valores do Pronaf para o Centro-Oeste no ano safra de 2015/2016. ...	25
Tabela 4 - Evolução do número das DAP's para o Brasil e Mato Grosso do Sul entre 2003 e 2015 .....	26
Tabela 5 - Recursos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Brasil. ....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 O Problema e sua Importância .....	12
1.2 Objetivo.....	14
1.3 Estrutura do Trabalho.....	14
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 Revisão Teórica .....	15
2.2 Revisão de Literatura .....	18
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
3.1 Área de estudo e tipo de pesquisa .....	21
3.2 Banco de Dados do Pronaf e Coleta dos Dados para o Perfil dos Feirantes .....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
4.1 Evolução dos Dados do Pronaf para o Mato Grosso do Sul.....	24
<b>4.2 Resultado do questionário aplicado aos feirantes da feira livre de Dourados .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento da renda *per capita* desencadeado pelo crescimento populacional acarretou uma maior demanda por alimentos, principalmente em países em desenvolvimento (FREITAS, 2014). Conforme dados apresentados pela FAO (2014a), em 2050 haverá nove bilhões de pessoas e para atender esta demanda, a Comissão Europeia (2015), aponta que o crescimento da produção de alimentos deverá ser de 70%.

Dentro desse contexto as perspectivas da agropecuária brasileira entre os anos de 2015 a 2024 mostram que o Brasil tem potencial para se tornar o principal fornecedor de alimento para atender esse demanda global em crescimento. O aumento da produção continuará a vir principalmente dos ganhos de produtividade e haverá aumento de oportunidades para agricultores familiares em produtos chave como café, frutas tropicais, suínos e aves (FAO, 2017a).

Nesse sentido, onde existe uma preocupação em produzir mais alimentos e manter o abastecimento nacional, a FAO (2017a) evidencia que o seguimento da agricultura familiar nessa ótica é de grande importância, pois, cria empregos agrícolas, diminui a pobreza, preserva a biodiversidade e conserva as tradições culturais das regiões. Na América Latina a agricultura familiar representa montantes de ordem considerável entre os países, segundo a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA, 2014), 30% da produção no Uruguai é de origem da agricultura familiar, já na agropecuária chilena representa 25%, no Paraguai 20% e na Argentina 19%. No Brasil a agricultura familiar é responsável por 38% do valor bruto da produção (MDA, 2018a).

Segundo a Lei nº 11.326/2006, é classificado como agricultor familiar e empreendedor familiar rural quem exerce atividades em área rural com as seguintes características; (i) possuir propriedade de até quatro módulos fiscais<sup>1</sup>; (ii) renda familiar vinculada a mão de obra da própria família; e (iii) a maior parte da renda ser oriunda a partir das atividades da propriedade (BRASIL, 2017).

No estado do Mato Grosso do Sul, segundo o Plano Safra (2018/2019), as atividades ligadas a agricultura familiar movimentaram em crédito rural o montante de R\$ 220 milhões em contratos nas modalidades; custeio, investimento e comercialização da agricultura

---

<sup>1</sup>Módulo fiscal é uma unidade de medida, em hectares, cujo valor é fixado pelo INCRA para cada município. A dimensão de um módulo fiscal varia de acordo com o município onde está localizada a propriedade. O valor do módulo fiscal no Brasil varia de 5 a 110 hectares (EMBRAPA 2017).

empresarial do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que teve uma redução de até 1,5% nas taxas de juros (AGRAER 2019).

Dado todo esse montante, é preciso pensar em maneiras de como esse produto é escoado. Uma forma para escoar a produção de pequenos produtores é a utilização de feiras livres, que constitui uma modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos, onde os envolvidos na operacionalização são geralmente os membros da família (GODOY E ANJOS, 2007).

Os produtores rurais sempre tiveram dificuldades para comercializar seus produtos, um canal para a comercialização destes produtos é a principal estratégia dos agricultores, sendo que as feiras livres são um canal varejista que trouxe possibilidades e vem se desenvolvendo cada vez mais, sendo que as feiras hoje em dia são muito tradicionais nas regiões brasileiras, e onde é vendido de tudo um pouco conforme o que é produzido na região. (PEREIRA; CABRAL; PETINELI; ESQUERDO; TAKAHASHI, 2013)

## **1.1 O Problema e sua Importância**

Segundo dados levantados pela FAO (2014a), nove em cada dez das 570 milhões de propriedades agrícolas no mundo são geridas por famílias, fazendo com que a agricultura familiar seja uma das formas mais expressivas de manifestação da atividade agropecuária e, conseqüentemente, um potencial agente de mudança para que os países consigam alcançar a segurança alimentar.

Conforme dados divulgados pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2006), a agricultura familiar fornece sustento econômico de cerca de 90% aos municípios com até 20 mil habitantes e acabam atingindo 40% da população ativa brasileira correspondendo assim em cerca de 35% do PIB. A produção da agricultura familiar tem participação expressiva na produção dos principais gêneros agropecuários brasileiros, sendo: 35% do café, 34% do arroz, 70% do feijão, 58% do leite, 59% da carne suína, 87% da mandioca, 48% do milho, 50% das aves, 30% dos bovinos e 21% do trigo, produzido no Brasil tem como origem atividades ligadas a agricultura familiar, ou seja, a agricultura familiar tem uma importância significativa para a geração de renda e emprego para o país.

A agricultura familiar no Brasil produz parte significativa dos alimentos que compõem a mesa dos brasileiros, cerca de 70% dos alimentos que chegam à mesa das famílias brasileiras é produzido em propriedades rurais ligadas a agricultura familiar. Sendo assim de

grande importância a participação do pequeno produtor na garantia da segurança alimentar no Brasil (GABOARDI, 2013). De 2004 a 2014, a agricultura brasileira manteve uma fase positiva em termos de expansão de área, aumento da produção e, principalmente, de ganhos de produtividade (BALSADI, GROSSI 2016).

Conforme Miranda e Gomes (2016), a mão de obra familiar na execução das atividades agropecuárias, e a produção de alimentos de forma sustentável, são características da agricultura familiar. Neste âmbito políticas públicas direcionadas a esse setor têm a intenção de fortalecer a economia e estimular na produção cuja origem seja a agricultura familiar.

Com o objetivo de ajudar e fortalecer o segmento da agricultura familiar no Brasil foi implantado e criado programas de políticas públicas, como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (PEREIRA; NASCIMENTO, 2014). Destaca-se que as políticas públicas de custeio agrícola, além do seu incentivo a comercialização de gêneros agrícolas com origem da agricultura familiar, são também importantes para o desenvolvimento econômico e social.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), o PRONAF tem um importante papel de financiar projetos individuais e coletivos, que gerem ganhos aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. Esse programa inclui taxas de juros mais baixas para financiamentos rurais. Sendo que essa modalidade possui taxas de inadimplência menores do que a do sistema de crédito tradicional do país (MDA, 2013).

Apesar dos incentivos dos programas criados pelo MDA, são várias as dificuldades que alguns agricultores familiares enfrentam, como: grande volatilidade na concessão dos recursos financeiros, falta de área para plantar, dificuldades de acesso à assistência técnica, e o uso de implementos agrícolas, além de outros fatores como o próprio acesso aos sistemas de financiamento da agricultura familiar que limitam o desenvolvimento deste setor (SOUZA et. Al. 2009).

As feiras livres acabam sendo uma forma de escape para o produtor escoar os alimentos produzidos (BADUE & GOMES, 2011). Pois são encontradas desde grandes metrópoles até mesmo em beiras de rodovias, obtendo uma grande importância na comercialização de produtos que vieram direto do produtor para a mesa do consumidor. Essa prática é bastante verificada no escoamento da produção do agricultor familiar, pois uma das formas do agricultor comercializar seus produtos agropecuários é por meio de mercados, quitandas e outros intermediários, ou de maneira mais direta realizada na própria propriedade

ou mesmo em feiras, gerando e fazendo circular a renda em nível local e de maneira mais direta, fato muito importante a ser considerado em termo do desenvolvimento regional (MICHELLON et. al. 2007).

## **1.2 Objetivo**

O objetivo geral deste trabalho é traçar um panorama da evolução do crédito via Pronaf no Mato Grosso do Sul, e traçar um perfil socioeconômico dos feirantes da cidade de Dourados – MS para se perceber quais as dificuldades encontradas por esses trabalhadores, e se eles têm conhecimento de programas de microcrédito ou outras formas de financiamento de atividades ligadas à agricultura familiar.

Especificamente pretende-se:

- Realizar uma análise descritiva dos recursos do Pronaf no Mato Grosso do Sul.
- Por meio de um questionário fazer um levantamento do perfil socioeconômico dos feirantes, no município de Dourados.

## **1.3 Estrutura do Trabalho**

O trabalho segue estruturado em quatro seções. Nesta primeira apresenta-se a introdução sobre o tema e o que representa agricultura familiar para o Brasil e para o estado do Mato Grosso do Sul. Na segunda parte será construída a revisão bibliográfica, oferecendo embasamento teórico e a revisão de literatura baseada em pesquisas já realizadas acerca de como o agricultor familiar recebe os incentivos governamentais. Na terceira parte é descrita a metodologia, com destaque para a área de estudo, o tipo de pesquisa e o método utilizado para análise e coleta de dados. Na sequência apresentam-se os resultados obtidos por meio da coleta dos dados do Pronaf e da aplicação dos questionários e, por fim, as considerações finais sobre o trabalho realizado.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Revisão Teórica

As principais funções da agropecuária no desenvolvimento econômico são: fornecer alimento para a população, fornecer capital para expansão do setor não agrícola, fornecer mão de obra para o crescimento e diversificação de atividades na economia, fornecer divisas para compra de bens de capitais estrangeiros necessários ao desenvolvimento de atividades econômicas e constituir-se em mercado consumidor para os produtos do setor não agrícola (BACHA, 2017).

Além disso, o agronegócio é composto por diversas cadeias produtivas que são vinculadas a agropecuária, ou seja, é a junção de diversas atividades produtivas da agricultura e da pecuária. Portanto, o agronegócio é a somatória total das operações envolvendo a distribuição e a manufatura, desde a produção da porteira para dentro até o processamento e distribuição dos produtos agropecuários. (BACHA, 2017).

O agronegócio, no período de 1997 a 2016, representou em média 40,5% das exportações brasileiras e 8,8% de nossas importações, tendo assim saldo comercial positivo para o Brasil nesse período. Esse saldo tem sido crescente e contribui para que a balança comercial brasileira não seja negativa. Em 1997, o saldo comercial do agronegócio foi de U\$\$ 15,17 bilhões, e de U\$\$ 81,86 bilhões em 2017. Esse bom desempenho exportador do agronegócio deve-se, principalmente, as exportações dos seus segmentos que é composto pela agropecuária (fazendeiros tanto pessoa física quanto jurídica) e composto pelas agroindústrias, que desde 2008 tem importância entre 30% e 40% no total exportado pelo Brasil.

Para Bacha (2017), o agronegócio é de grande importância para o Brasil, pois cria empregos diretos e indiretos, como também tem grande importância na geração das exportações, do saldo comercial positivo, e na geração de emprego onde, os trabalhadores da agropecuária representam 28,3% das pessoas ocupadas no Brasil. Apesar de estar ocupando menos pessoas em razão da sua modernização, a agropecuária tem maior importância na geração de emprego (que foi de 13,1% em 2015) enquanto sua participação o PIB que foi de 5% em 2015.

O agronegócio é apresentado como uma atividade segura, rentável e próspera. É vista como uma atividade que proporciona grande avanço para a economia brasileira. Por ser uma área que envolve a agricultura e a agropecuária no mesmo ramo de atividade, ela é vista como um processo que traz uma série de avanços tecnológicos que são utilizadas para alcançar os

níveis mais elevados de produtividade. Com o propósito de fortalecer os agricultores familiares e cooperar para colocar sua produção no mercado, foram criadas algumas políticas públicas pelo governo Federal (RIBEIRO; DIA, 2013).

Conforme Junqueira e Lima (2008) o objetivo dessas políticas públicas é resolver pacificamente conflitos existentes na agropecuária no que diz respeito às grandes propriedades e as propriedades geridas dentro do âmbito familiar. Assim, nessa situação do meio rural as políticas públicas possuem um papel fundamental em promover a redução das diferenças existentes entre o grande e o pequeno produtor.

Entre esses programas de incentivo a agricultura familiar destacam-se três: (i) o PRONAF, (ii) o PNAE, e (iii) o PAA. O PRONAF surgiu em 1990, como a principal política de apoio econômico e da produção da agricultura familiar. A implantação dessa política pública para os agricultores familiares é vista como um marco na intervenção do estado na agricultura familiar brasileira, pois representa um importante auxílio aos agricultores familiares, principalmente em relação ao crédito para as atividades produtivas (GAZOLLA; SCHNEIDER, 2013)

Segundo o MDA (2016), o PRONAF é o principal incentivador da agricultura familiar, e seu objetivo é acarretar o fortalecimento sustentável desta agricultura. Por meio dele os produtores podem ter acesso às variadas linhas de crédito, que podem ser destinadas para investimento em equipamentos, para construção, para custeio, entre outros tipos de investimento dentro da propriedade rural. Para ter acesso ao crédito o produtor rural deve ter a renda de até R\$ 360 mil e ter a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), pois é esta a identidade do produtor rural.

O PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar é uma das mais antigas e maiores políticas públicas implantadas no Brasil (SARAIVA et al., 2013). Sua implantação ocorreu em 1955 com o objetivo de gerar desenvolvimento, crescimento, aprendizagem, e expandir o rendimento escolar dos estudantes e também contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio de ofertas de alimentação escolar adequada (FNDE, 2015).

Para Rezende et al. (2012), o PNAE, além de fortalecer os preços da produção dos agricultores familiares tornando-os mais elevados que os produtos convencionais, ajuda para a formação de estoques e para o abastecimento do mercado de alimentos.

O PAA – Programa de Aquisição de Alimento foi instituído pelo artigo 33 da Lei Federal nº 12.512, de 14 de outubro de 2011, que tem o objetivo de incentivar a agricultura familiar, promovendo sua integração econômica e social, com apoio a produção com



sustentabilidade, a industrialização de alimentos e a geração de renda, incentivando o consumo e a valorização dos alimentos da agricultura familiar (BRASIL, 2019).

Conforme especificado pelo MDA (2017), a agricultura familiar caracteriza-se pelo trabalho desempenhado pela própria família em sua propriedade, da onde tiram a sua fonte de renda, sendo assim o agricultor sempre trabalha e mora no mesmo lugar.

Conforme o MDA (2017) são varias as linhas de crédito do PRONAF: o Pronaf Custeio é destinado ao financiamento das atividades de beneficiamento, de comercialização da produção da agricultura familiar enquadrados no Pronaf; como;

- (i) o Pronaf Mais Alimentos que se destina ao financiamento da implantação e modernização da infraestrutura de produção e serviço na propriedade rural;
- (ii) o Pronaf Agroindústria que consiste em uma linha de crédito para o financiamento de investimentos, para o processamento e para a comercialização da produção;
- (iii) o Pronaf Agroecologia que é destinado aos sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos;
- (iv) o Pronaf Eco que consiste em uma linha que tem por objetivo minimizar os impactos ambientais causados pela atividade rural;
- (v) o Pronaf Floresta que destina-se a projetos agroflorestais, que de forma sustentável investe na recuperação de áreas degradadas;
- (vi) o Pronaf Semiárido que consiste em um projeto focado na sustentabilidade dos agro ecossistemas, conforme a realidade das famílias da região semiárida;
- (vii) o Pronaf Mulher que é destinado para a mulher agricultora;
- (viii) o Pronaf Jovem que se destina aos jovens agricultores;
- (ix) o Pronaf Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares que é uma linha para os agricultores e suas cooperativas ou associações;
- (x) o Pronaf Cota-Parte que financia investimentos para a integralização de cotas-partes dos agricultores familiares filiados a cooperativas e, por fim;
- (xi) o Microcrédito Rural se destina aos agricultores de mais baixa renda.

## 2.2 Revisão de Literatura

Esta seção refere-se a uma revisão de literatura sobre aspectos que envolvem a importância de mostrar trabalhos realizados sobre instrumentos de crédito e difusão da agricultura familiar e alguns trabalhos realizados que tiveram como objetivo fazer um estudo sobre as atividades envolvendo as feiras livres.

Para Souza (2006), o agricultor familiar ainda apresenta baixo alcance do avanço tecnológico e inovações, que acarreta a menor quantidade de produção, além de terem menos área para plantar, e é entre esses e outros problemas que os agricultores tentam se adaptar a realidade do dia-a-dia.

Conforme o trabalho de Miranda e Gomes (2016), a mão de obra familiar, a execução de atividades agropecuárias e a produção de alimentos de forma sustentável, são características da agricultura familiar, neste âmbito as políticas públicas têm a intenção de fortalecer a economia e ajudar estes produtores.

Para Azevedo e Nunes (2014), as feiras livres municipais são uma excelente alternativa para os agricultores familiares venderem sua produção diretamente ao consumidor final, com ganhos para todos, causando oferta regular de alimentos. Além disso, tal fato poderia também estimular a economia local pela geração de empregos e maior circulação de mercadoria. Gerando o trabalho familiar e a organização de associações e cooperativas de agricultores familiares.

Ainda segundo Azevedo e Nunes (2014) que teve o objetivo de demonstrar o desempenho das feiras articuladas pela rede XiqueXique existentes nos territórios Açúcar-Mossoró e sertão do Apodi, o trabalho identificou as dificuldades encontradas no processo de comercialização, infraestrutura de produção, acompanhamento técnico, acesso a financiamento e logística de comercialização que são empecilhos a um maior desenvolvimento das atividades de comércio do pequeno produtor.

Segundo o trabalho de Bezerra e Schlindwein (2017), o município de Dourados possui 2.626 agricultores familiares que detém a Declaração Anual do Produtor Rural (DAP), as propriedades rurais variam de 1 hectare a 199 hectares. A partir do estudo foi possível verificar a importância da agricultura familiar tradicional em Dourados – MS. Os autores concluíram que os agricultores possuem uma pequena quantidade de terra e, na maioria dos casos, precisam unir atividades agrícolas e não agrícolas para aumentar seus rendimentos financeiros.

Conforme Schneider e Cassol (2013), foi a partir da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que o reconhecimento da agricultura familiar se fortaleceu no Brasil, na década de 1990 cientistas sociais debateram sobre o tema da agricultura familiar e assim conseguiram mais visibilidade para esta questão.

Para Abramovay e Veiga (2000), o objetivo do PRONAF é baseado em auxiliar os beneficiários nas negociações, possibilitar a adequação necessária para fortalecer a agricultura familiar através de implantações, modernizações, em relação à infraestrutura, pesquisas e outros.

Segundo Miranda e Gomes (2016), o crédito rural concedido através do PRONAF, financia atividades agropecuárias desenvolvidas pela agricultura familiar, havendo várias modalidades de disponibilização de recurso, para custeio da produção, investimento para desenvolvimento e agregação à produção do produtor rural.

Para Azevedo e Nunes (2013), as feiras municipais são uma ótima alternativa para os produtos dos pequenos agricultores serem vendidos diretamente ao consumidor final, além dos produtos serem mais frescos, e possibilitar a maior interação das mulheres e dos demais membros da família nos processos de venda e produção.

Segundo Coelho (2009), a relação entre o consumidor e o feirante auxilia na diminuição dos custos referente à comercialização, e assim as feiras são vistas como um canal mais eficiente, e ainda fornece uma aproximação e troca de ideias entre os agricultores e clientes, ou seja, gera disseminação de informações entre produtores de diversos setores de uma mesma região.

Para Michellon (2017), mesmo as feiras livres estando em um ambiente competitivo, com as redes varejistas de redes de supermercados, e outros conglomerados varejistas, os consumidores procuram fazer as compras semanalmente porque os produtos das feiras são mais frescos e na maioria das vezes de melhor qualidade.

O trabalho de Luciano (2017) fez uma pesquisa utilizando dados primários através de aplicação de questionários aos feirantes da feira Corujão localizada em Rio Claro - SP, com o objetivo de caracterizar os produtores rurais/feirantes e os consumidores frequentadores da feira, para isso foram entrevistados 12 produtores rurais que trabalham na feira e 183 consumidores que utilizam a feira para comprar seus alimentos. O trabalho teve a conclusão de que a feira do Corujão se tornou referência na venda de produtos com ótima qualidade cuja produção, processamento e distribuição estão sobre a responsabilidade do produtor/feirante. O trabalho concluiu também que a relação entre feirantes e consumidores não é apenas comercial, mas também permite a aproximação entre eles, essa forma de circuito curto tem

possibilitado aos consumidores o acesso a produtos com preços justos e, aos produtores, um ganho de autonomia.

O trabalho mostra que há a necessidade de construir com os pequenos agricultores estratégias que levem à superação das dificuldades da comercialização. A oportunidade de se organizarem localmente e de encontrarem novas formas de mobilização e valorização dos seus recursos desencadeará novas vias de revitalização social e econômica.

A pesquisa de Coelho et al.(2017), teve como objetivo verificar como os agricultores familiares da cidade de Nova Olímpia – MT controlam os custos e as receitas da sua produção e verificar qual é o perfil socioeconômico dos feirantes que comercializam seus alimentos no local. Para tal trabalho foi realizado um questionário que foi aplicado aos feirantes que demonstrou que os agricultores não têm o hábito de registrar os custos e receitas, e que a formação do preço de venda é realizada individualmente utilizando como parâmetro o valor de mercado dos seus concorrentes, ou seja, não foram levados em conta os custos de produção, e para a maioria dos entrevistados a feira é a única alternativa de comercializar seus produtos.

Trabalho realizado na feira de Nova Andradina – MS teve como objetivo a identificação da importância das feiras livres, a avaliação das formas de comercialização dos produtos, formação de preço dos produtos e o método de distribuição adquirido pelos feirantes. Os dados da pesquisa foram obtidos através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários, na onde o feirante atrai os clientes através do preço, os quais se tornam mais atraentes do que o valor do mesmo produto encontrado em outros centros de comercialização, como no caso dos supermercados.

Após os estudos realizados foi possível perceber que a feira livre é vista como uma ação social para a comunidade, e proporciona para a cidade um patrimônio cultural e um meio de comercialização diferenciado para a população, e também é um fator de geração de renda para o município (SILVEIRA et al., 2017a).

O trabalho desenvolvido por Godoy e Anjos (2017b), tem como objetivo principal realizar uma abordagem sobre os principais aspectos socioeconômicos, relacionados a feira ecológica de Pelotas – RS. Para isso a metodologia utilizada foi através de entrevistas que obteve o resultado que a feira livre ecológica mostra ser um eficiente canal de comercialização e instrumento muito útil na viabilização dos pequenos agricultores familiares.

Percebe-se, no entanto, que o público consumidor tem diminuído sistematicamente nos últimos anos, cabe neste aspecto ações no sentido de promover o esclarecimento da

população, bem como o incentivo ao consumo dos produtos orgânicos, estratégia esta que é desenvolvida com muita intensidade e eficiência pelas grandes superfícies de varejo locais.

O presente trabalho tem como diferencial dos demais trabalhos citados acima não apenas mostrar o perfil socioeconômico dos feirantes da principal feira livre da cidade de Dourados, mas também verificar o real acesso que os feirantes têm com os programas vinculados de alguma maneira a atividades da agricultura familiar e fazer uma análise descritiva da evolução dos recursos do Pronaf para Mato Grosso do Sul nos últimos anos.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Creswell (2010), o método de pesquisa abrange a forma de reunir, explorar e interpretar os dados. O autor ressalta três métodos: qualitativos, método misto e método quantitativo.

Para o método quantitativo, o problema da pesquisa é compreendido e investigado a partir de um conceito ou fenômeno. Esse método é empregado quando as variáveis da pesquisa são desconhecidas. No método quantitativo, o trabalho de pesquisa busca compreender quais fatores ou variáveis que influenciam o resultado, buscando por meio de análises estatísticas, descritivas e gráficas dos dados buscando as análises e respostas para as perguntas levantadas durante a pesquisa. Para o estudo de método misto é a ligação da abordagem qualitativa naquilo que os dois métodos podem oferecer de modo a tornar a pesquisa mais completa e complementar os dois aspectos tanto da definição qualitativa dos dados levantados como sua análise em termos numéricos (CRESWELL, 2010).

Para esse trabalho utiliza-se o método exploratório, que consiste a partir de pesquisa de campo e aplicação de questionários, e também numa análise quantitativa dos dados a serem coletados em fontes secundárias para ser realizado um panorama de evolução do Programa Nacional da Agricultura Familiar nos últimos anos no estado do Mato Grosso do Sul.

#### **3.1 Área de estudo e tipo de pesquisa**

O estudo será desenvolvido no município de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil.

O estado de Mato Grosso do Sul faz fronteira com a Bolívia e o Paraguai, e divisa com os estados de Goiás (Norte), Minas Gerais (Leste), Mato Grosso (Norte) e São Paulo (Sudeste). O estado possui 79 municípios, sendo Campo Grande sua capital. Sua área é de

357.147,534 km<sup>2</sup>, contando com uma estimativa populacional para 2019 de 2.778.986 (IBGE, 2019).

O Município de Dourados possui extensão territorial de 4.086,237 km<sup>2</sup>, com uma população estimada para 2019 de 222.949 habitantes, possui um índice de Desenvolvimento Humano de 0,747. O bioma predominante da região é o Cerrado e a Mata Atlântica (IBGE, 2019).

### 3.2 Banco de Dados do Pronaf e Coleta dos Dados para o Perfil dos Feirantes

O procedimento metodológico da pesquisa como método de amostragem, precisa especificar o número de participantes, o método de coleta de dados, e os procedimentos para análise. O método utilizado deve ser de fácil entendimento para os leitores, para que possa ter interesse e uma fácil assimilação dos resultados obtidos pela pesquisa (MATTAR, 1998).

No presente trabalho serão construídas dois tipos de análises, primeiro por meio da coleta de dados secundários do MAPA/MDA sobre o Pronaf para o estado de Mato Grosso do Sul, para se realizar uma caracterização da quantidade de recursos destinadas ao estado e sua participação dentro dos recursos brasileiros destinados ao Pronaf. Os dados coletados seguem descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados Coletados para o Pronaf no estado de Mato Grosso do Sul

Variável	Descrição	Fonte
<b>Valor concedido Pronaf</b>	Quantidade de contratos, Valores de custeio Pronaf.	MAPA/MDA
<b>Dados DAP's</b>	Total de DAP's ativas no Brasil e no MS	MAPA/MDA
<b>Valores PAA</b>	Valores de aquisição. Numero de agricultores, Quantidade (Toneladas)	MAPA/MDA

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

Os dados foram coletados para o período de 2003 a 2016 (anos safras com dados disponíveis no MDA) com o intuito de se traçar um panorama da evolução dos recursos e das modalidades do Pronaf destinados ao Mato Grosso do Sul.

A segunda análise será direcionada, para a região de Dourados na qual será realizada coleta de informações por meio de questionários de perguntas abertas e fechadas aos feirantes do município. Esta coleta dos dados será construída por meio da aplicação de questionário na principal feira livre da cidade de Dourados, que é a João Totó Câmara localizada na rua Cafelândia, 410-488 - Jardim São Pedro.

Para calcularmos o tamanho da amostra será necessário utilizar o método estatístico, utilizando a fórmula de amostragem sistemática demonstrada por Barbetta (1994), sendo:

$$n_0 = \frac{1}{(E\sigma)^2} \quad (1)$$

Tal valor é necessário para ser calculado o tamanho da amostra descrito na equação (2).

$$n = \frac{N.n_0}{N + n_0} \quad (2)$$

Em que:

$n_0$  – uma primeira aproximação do tamanho da amostra,

$E\sigma$  – erro amostrável (no trabalho trabalhou-se com erro de 10%, ou seja, 0,1)

$N$  – tamanho da população (número total de produtores de alimentos que vendem ou revendem seus produtos na feira, foi feita uma aproximação para 53 feirantes)

$n$  – tamanho da amostra (número de produtores que no mínimo deverão ser entrevistados).

Determinamos nosso ponto de partida  $n_0 = \frac{1}{(E\sigma)^2}$ , ou seja,  $n_0 = \frac{1}{(0,1)^2}$  assim  $n_0 = 100$ .

A partir desse valor pode ser calculado a amostra  $n = \frac{N.n_0}{N + n_0}$ , ou seja,  $n = \frac{53.100}{53 + 100}$ , que oferece um resultado de  $n = \frac{5300}{153}$ , resultando num valor de 34,6 entrevistados necessários para compor a amostra a esse nível desejado de erro amostral.

Portanto, para o cálculo estatístico foi levado em consideração uma população de 53 feirantes que comercializam produtos alimentícios. O erro amostral utilizado para esse calcula foi de 10%, gerando uma amostra de 34 feirantes a serem entrevistados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de responder aos objetivos apresentados na parte introdutória, que consistem em traçar um panorama da evolução do crédito via Pronaf na modalidade de comercialização no Mato Grosso do Sul, e traçar um perfil socioeconômico dos feirantes da cidade de Dourados – MS através da aplicação dos questionários, conforme metodologia proposta se estrutura a seguinte seção em duas subseções.

Na primeira subseção será apresentada a evolução recente dos dados do Pronaf para o Brasil e para o estado do Mato Grosso do Sul. Na segunda subseção serão apresentados os dados para se traçar um perfil socioeconômico dos feirantes da cidade de Dourados – MS.

### 4.1 Evolução dos Dados do Pronaf para o Mato Grosso do Sul.

Uma das políticas públicas criadas para o benefício dos agricultores, foi o desenvolvimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, buscando introduzir o uso da tecnologia no setor agrícola e pecuário, proporcionando uma fonte de recursos financeiros que contribui para a melhoria dos aspectos econômicos e sociais das famílias, fornecendo linhas de crédito aos agricultores familiares de acordo com as necessidades e o projeto a ser desenvolvido. Conforme exposto na Tabela 2 pode-se observar um breve panorama sobre a agricultura familiar para o ano safra de 2015/2016.

Tabela 2 – Número de contratos do Pronaf e valores no Brasil, Região Centro Oeste e no estado de Mato Grosso do Sul, para o ano 2015/2016.

	População	Agricultores Familiars	Pronaf 2015/2016	
			Contratos	Valores
<b>Brasil</b>	204.450.649	4.366.267	800.893	11.008.842.058
<b>Centro Oeste</b>	15.442.232	217.022	20.678	690.003.063
<b>Mato Grosso do Sul</b>	2.651.235	41.057	3.885	105.424.200

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário

A Tabela 2 mostra que 2,14% da população brasileira faz parte da Lei nº 11.326/2006 em que é classificado como agricultor familiar e empreendedor familiar rural, ou seja, quem exerce atividades em área rural, onde foi disponibilizado mais de 11 bilhões de reais em recursos para ajudar o agricultor familiar a financiar sua produção, fazendo com que o



pequeno produtor possa ter um auxílio para melhorar sua produtividade e a comercialização da sua produção.

Já na região Centro-Oeste 1,41% da população faz parte da agricultura familiar, e foi disponibilizado em recurso via Pronaf mais de 690 milhões de reais. O estado do Mato Grosso do Sul é composto por 41.057 agricultores familiares utilizando assim mais de 105 milhões em recursos do Pronaf

Em comparação aos estados da Região Centro-Oeste exposto na Tabela 3, pode-se ter uma dimensão de quais estados mais recebem os recursos do Programa.

Tabela 3 – Contratos e valores do Pronaf para o Centro-Oeste no ano safra de 2015/2016.

	Agricultores Familiares	Pronaf 2015/2016	
		Contratos	Valores em R\$
Goiás	88.326	7.304	224.517.189
Mato Grosso	85.815	9.421	358.165.310
Mato Grosso do Sul	41.057	3.885	105.424.200
Distrito Federal	1.824	68	1.896.364

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário

O estado do Mato Grosso é o estado que mais recebe recursos do Pronaf 51,9% dos recursos, seguido por Goiás com 2,5%, Mato Grosso do Sul com 15,27% e por último o Distrito Federal com 0,27% dos recursos destinados ao Pronaf para a região Centro-Oeste. Em relação aos recursos recebidos via Pronaf pelo estado do Mato Grosso do Sul, a Figura 1 ilustra sua evolução nos últimos anos.

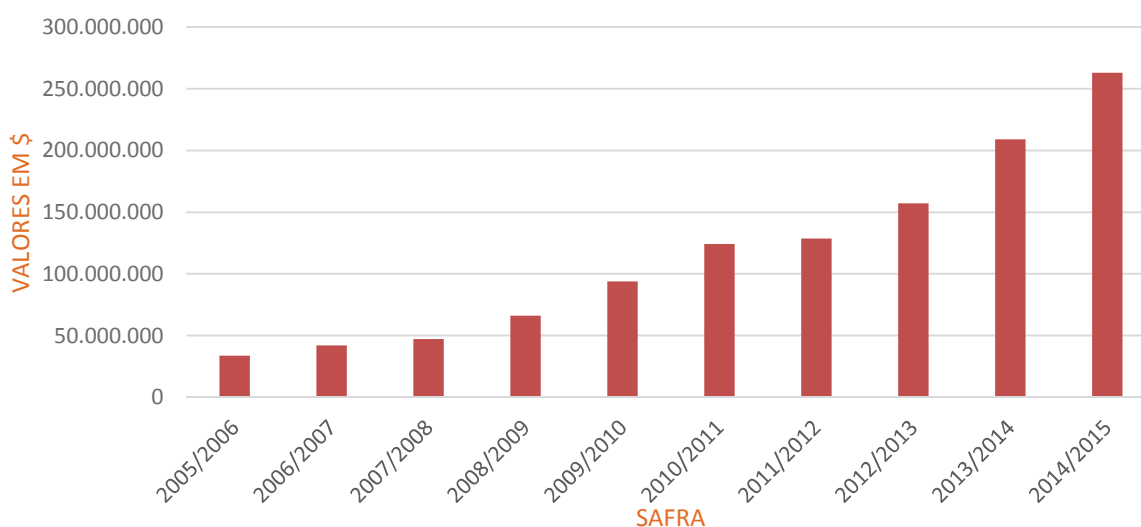


Figura 1 - Evolução dos recursos liberados em reais no Mato Grosso do Sul - PRONAF  
 Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário

A partir da análise da Figura 1 observa-se que entre as safras de 2005/2006 a 2014/2015 o estado do Mato Grosso do Sul apresentou um crescimento expressivo de 681,75% em recursos liberados para o estado. Na safra de 2005/2006 foram liberados em recursos cerca de R\$ 33 milhões, já na safra de 2014/2015 os recursos destinados ao Pronaf foram de cerca de R\$ 262 milhões. Os números de contratos para a safra de 2005/2008 foi de 5.583 contratos, já na safra 2014/2015 foram para 11.960 contratos um aumento de 114,15%, um resultado bastante expressivo para o estado.

Para que o produtor tenha acesso aos recursos do Pronaf deve ter seu registro, que é a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP que não apresenta nenhum custo financeiro para ser emitida. A Tabela 4 mostra a evolução das DAP's para o Brasil e Mato Grosso do Sul.

Tabela 4 - Evolução do número das DAP's para o Brasil e Mato Grosso do Sul entre 2003 e 2015

Declaração de Aptidão ao Pronaf DAPs Pessoa Física		
Ano	Brasil	Mato Grosso do Sul
2003	608.193	2.199
2004	1.045.030	10.836
2005	1.439.199	13.721
2006	1.746.740	17.949
2007	2.283.937	18.827
2008	2.523.330	20.706
2009	3.062.710	21.450
2010	3.479.429	22.247
2011	3.792.324	23.318
2012	4.285.228	24.265
2013	4.819.761	27.590
2014	5.125.625	31.838
2015	4.966.199	32.669

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário

Esse documento é emitido pelas entidades de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) oficiais e por demais entidades credenciadas pelo MDA, na qual constam informações pertinentes ao enquadramento do agricultor em um dos grupos do PRONAF, assim permitindo determinar em qual linha de crédito o mesmo pode ter acesso. O Brasil no ano de 2003 contava com 608.193 DAP's ativas, e em 2015 contou com 4.966.199 DAP's ativas por tanto houve uma evolução de 716,5% de DAP's comparados ao ano de 2003 a 2015, para o mesmo período o estado do Mato Grosso do Sul apresentou um crescimento de 1.385,6%.

Observando a Figura 2 fica mais nítido observar a evolução das DAP's no Brasil e no estado do Mato Grosso do Sul.

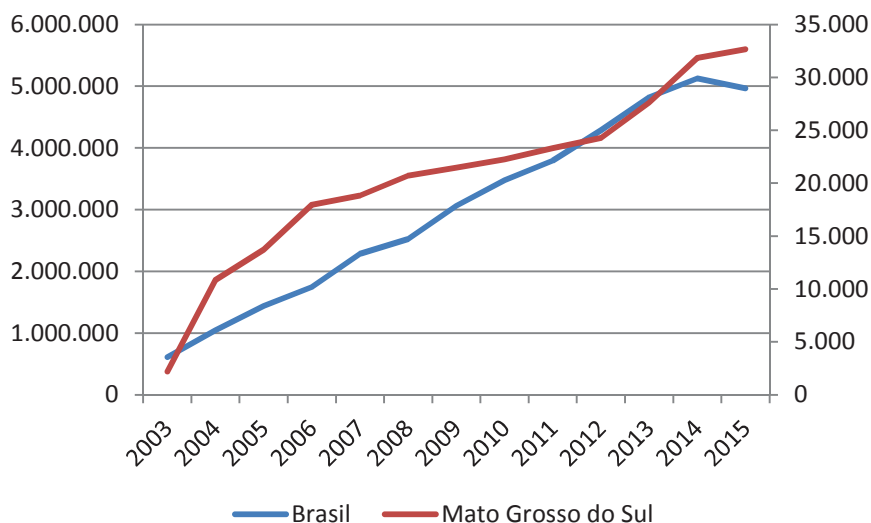


Figura 2 - Evolução das DAP's para o Brasil e Mato Grosso do Sul  
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário

Pode ser observado que o número de DAP's tem crescido expressivamente tanto no Brasil quanto no Mato Grosso do Sul, o que pode evidenciar maior acesso dos agricultores familiares às linhas de crédito oferecidas pelo Pronaf.

Outro programa de incentivo à agricultura familiar é o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) foi criado pelo artigo 33 da Lei Federal nº 12.512, de outubro de 2011, permite ao governo comprar produtos da agricultura familiar auxiliando numa das etapas mais difíceis do processo produtivo que é a comercialização dos produtos de maneira rápida, descomplicada e encaminhar esses alimentos a quem precisa, incentivando a agricultura familiar a promover a inclusão social e econômica com o auxílio à produção sustentável, ao processamento a industrialização de alimentos e a geração de renda, com o incentivo ao consumo e a valorização dos alimentos com origem de atividades familiares (BRASIL, 2019).

A Tabela 5 nos mostra a evolução do PAA no Brasil, mostra que no último ano coletado (2013) houve uma queda significativa de 66,35% dos valores das aquisições, ou seja, R\$ 524.936.413 em incentivos deixaram de atender os agricultores familiares do ano de 2012 para o ano de 2013.

Tabela 5 - Recursos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Brasil.

Ano	Valor das aquisições (R\$)	Nº de agricultores	Quantidade (Ton)
2003	145.014.751	41.464	7.800
2004	181.074.211	68.697	248.805
2005	295.582.052	69.692	277.033
2006	424.146.538	123.576	363.146
2007	400.524.108	118.363	356.147
2008	425.842.430	112.660	339.337
2009	501.608.222	121.522	386.699
2010	618.039.576	146.385	431.983
2011	631.553.016	153.278	490.077
2012	791.278.326	176.526	528.714
2013	266.341.913	57.387	136.670

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário

No mesmo período (no ano de 2013) o programa atendeu 57.387 agricultores contra 176.526 do ano anterior (2012) deixando de atender 119.139 agricultores. Tais números mostram um enfraquecimento do programa nesses últimos anos, principalmente por atender um número significativamente menor de agricultores.

A partir dos dados analisados foi possível observar que ainda existe muito potencial a ser explorado pelos programas de assistência ao produtor rural que se enquadra na modalidade familiar no estado do Mato Grosso do Sul. Uma das preocupações desse trabalho se refere à comercialização de produtos oriundas da agricultura familiar e dessa forma na próxima subseção será realizado um levantamento do perfil dos feirantes do município de Dourados, para além de se obter informações econômicas e sociais poder perceber quais informações e acessos o pequeno comerciante do município tem sobre os programas de assistência ao agricultor familiar.

#### **4.2 Resultado do questionário aplicado aos feirantes da feira livre de Dourados**

A entrevista que fornece os dados a serem analisados nessa subseção foi realizada no dia 02 de novembro de 2019 com um total de 35 feirantes entrevistados. Tal ação consiste num estudo de caso sendo que seus resultados devem ser considerados levando em consideração que se trata de uma pesquisa amostral feita na feira João Totó Câmara que por

ser a maior da cidade e pelo fato dos mesmos feirantes participarem das demais feiras foi escolhida como a representante da amostra a ser utilizada.

Assim, pela amostra coletada, os feirantes do sexo masculino representam 68,7% e outros 31,4% são feirantes do sexo feminino. Apesar do baixo número de mulheres entrevistadas não quer dizer que a maioria dos trabalhadores da feira seja do sexo masculino, mas sim há um trabalho em família onde marido e esposa se revezam nas atividades da feira. Tal informação reflete a pessoa de referência (aquela que respondeu o questionário) no momento da realização da pesquisa.

A Figura 3 mostra a faixa de idade dos feirantes do município, onde 66% dos feirantes possuem idade superior a 50 anos de idade.

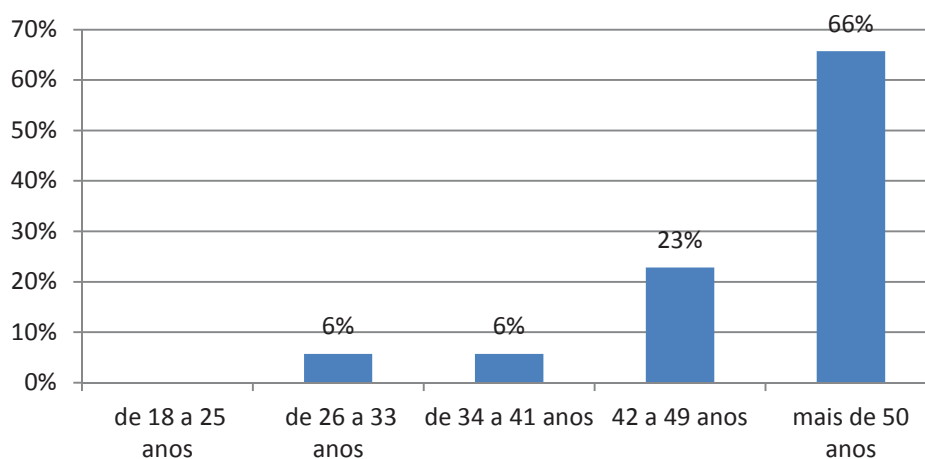


Figura 3 - Faixa etária dos feirantes da feira João Totó Câmara  
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da coleta dos dados.

Em menor número estão os pertencentes a faixa etária entre 26 e 33 anos, e também entre os 34 a 41 anos, que correspondem ambos a apenas 6% da amostra, tal fato corrobora a ideia de que há poucos jovens exercendo a atividade de feirante.

Outro ponto bastante relevante para se buscar traçar o perfil social dos feirantes na cidade é o seu nível de escolaridade, que é apresentado na Figura 4.

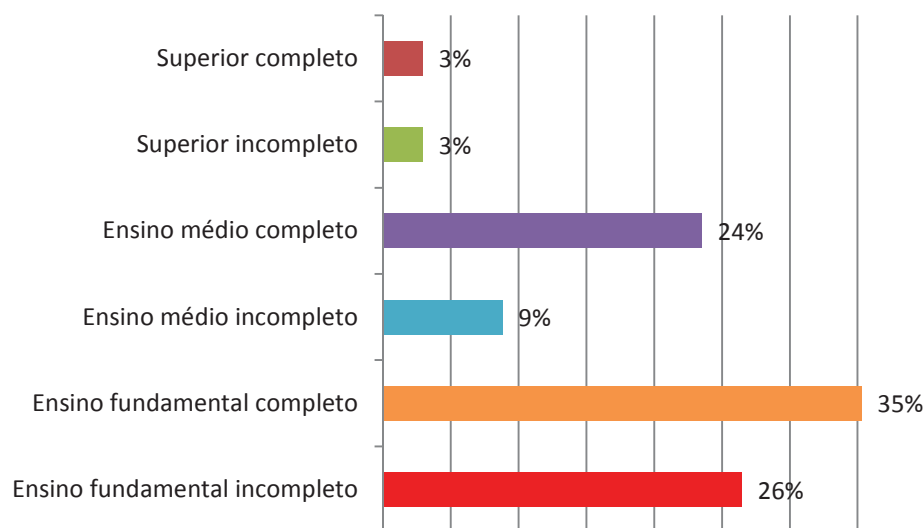


Figura 4 - Grau de escolaridade dos feirantes da feira João Totó Câmara.  
 Fonte: Elaborado pelo autor a partir da coleta de dados por questionário

A Figura 4 ilustra o grau de escolaridade dos feirantes em que 35% possuem o ensino fundamental completo, 26% possui o ensino fundamental incompleto, 24% o ensino médio completo, 9% o ensino médio incompleto, 3% ensino superior completo e 3% ensino superior incompleto. Assim se pode observar que a maior parcela dos feirantes tem apenas o ensino fundamental completo, além de estar na faixa etária acima dos 50 anos.

Quando questionados no que tange ao número de pessoas que compõem a família os resultados mostraram que 34% dos entrevistados moram com 4 pessoas, 26% com 3 pessoas e 20% com mais de cinco pessoas mostrando que a média de habitantes por residência está acima de 3,3 habitantes por residência.

A feira livre João Totó Câmara não é apenas composta por feirantes da cidade de Dourados. A pesquisa verificou que a feira também é composta por feirantes de cidades vizinhas como Itaporã, Fátima do Sul e Vicentina. A pesquisa indicou que 51% dos feirantes residem na zona urbana e 49% moram na zona rural. Dos entrevistados 57% possuem propriedade em seu nome, 11% arrendam terra para produzir seus alimentos e 31% dos feirantes não possui propriedade rural.

Quando perguntado para aqueles que possuem propriedade rural quem trabalha na sua propriedade 74% da mão de obra é de origem familiar, 22% oriundos de trabalhadores assalariados e 4% de diaristas, caracterizando assim como uma feira, em sua maioria, composta por agricultores familiares onde a mão de obra, sobretudo, é de origem familiar.

Segundo Gorbert e Fridman (2003), existem feiras livres no Brasil desde a colônia e mesmo com o passar dos anos esse costume de ir a feira não desapareceu gerando uma cultura

para a população local. Muitas das vezes as feiras funcionam como um centro cultural e de lazer. A feira é um mercado ambulante onde ocorre a comercialização de mercadorias produzidas pelos próprios feirantes ou a comercialização dos produtos que são comprados em atacadistas ou de terceiros para serem revendidas na feira.

Assim a Figura 5, mostra que, 43% dos feirantes revendem seus produtos, 31% produzem e revendem e 26% dos feirantes produzem o que é comercializado na sua banca.

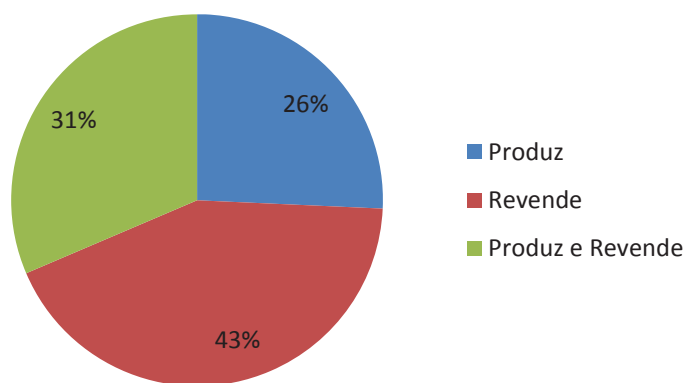


Figura 5 - Comercialização dos Produtos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da coleta de dados por questionário

Foi questionado ao grupo que apenas revende os produtos, se tinham conhecimento de que o produto vendido era de origem de produtores da agricultura familiar, e 74% disseram que não, que os seus produtos vem de fora do estado ou que é comprado em distribuidoras de frutas e verduras.

A Figura 6 mostra o quanto há de diversificação de produto, contribuindo para uma ampla variedade de produtos comercializados, tais esses como: frutas, queijo, ovos, ervas, leite, doce, pimentas, salame, cereal (milho, soja), hortaliça, conserva em geral e entre outros.

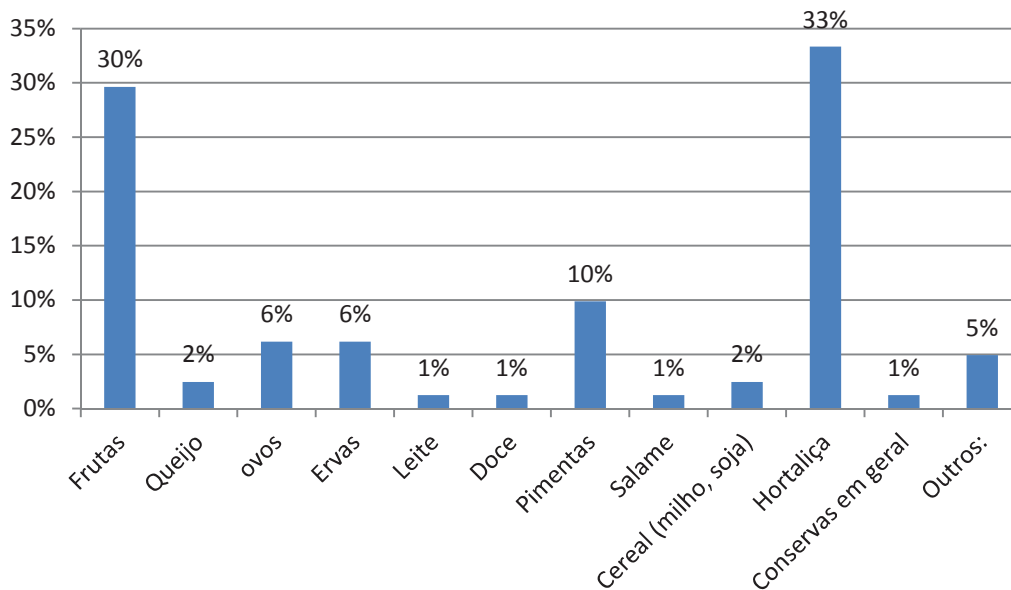


Figura 6 - Produtos alimentícios comercializados pelos Feirantes da Feira João Totó Câmara  
 Fonte: Elaborado pelo autor a partir da coleta de dados por questionário.

Pode ser observado que os itens de maior comercialização e aceitação dos consumidores são frutas (30% do total comercializado) e hortaliças (33% do total comercializado).

Quando perguntado se seus produtos eram comercializados em outros estabelecimentos 91% dos feirantes afirmaram que seus produtos são comercializados somente na feira, ou seja, apenas 9% comercializam seus produtos fora do ambiente da feira livre, em locais como frutarias e restaurantes.

Ao questionamento sobre a formação de preço pelos feirantes, a resposta obtida foi que 57% do preço é formado pelos custos de produção, colocando uma porcentagem no preço como retorno. Uma parcela significativa dos feirantes (43%) respondeu que fazem pesquisa de mercado levando em consideração o preço aplicado pelo feirante da barraca ao lado e em outros estabelecimentos. Em Dourados há feiras livres que acontecem todos os dias em alguns pontos na cidade e observou-se que 57% dos feirantes trabalham em outras feiras da cidade como a da Praça do Cinquentenário, Primeiro Plano e Parque Alvorada.

Em relação à renda média dos feirantes por meio da amostra coletada observou-se que 57% dos feirantes sobrevivem com até 2 salários mínimos com o valor de R\$ 998,00 cada salário, outros 17% tem como renda até 3 salários, 23% dos feirantes tem renda de até 4 salários e apenas 3% tem renda superior a 5 salários mínimos.



A pesquisa mostrou que 66% dos feirantes possuem outra fonte de renda, como aposentadoria, casa de aluguel, plantio de soja e milho para complementar a sua renda e 34% tem como única fonte de renda apenas as atividades de comercialização na feira.

Em relação ao conhecimento dos programas de incentivo a agricultura familiar, descritos na Figura 7, apenas 34% dos feirantes possuem a DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf).

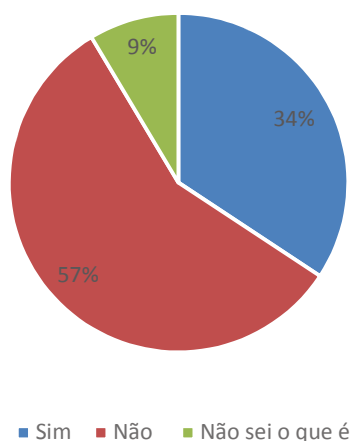


Figura 7 - Feirantes que possuem a DAP.  
Fonte: Elaborado pelo autor a partir da coleta de dados por questionário.

Uma grande parte (57%) não tem a declaração, e há também um número bastante considerável de feirantes (9%) que quando questionados não sabiam do que se tratava. Quando perguntado se possuem algum financiamento via PRONAF, apenas 17% possuem financiamento e 83% dos feirantes não possuem nem um financiamento ligado a programas de incentivo.

Segundo os feirantes o principal motivo por não optar pelo financiamento é o difícil acesso ao crédito e o receio de adquirir uma dívida e não ser capaz de pagar.

Por outro lado todos os feirantes que tomaram algum tipo de financiamento via recurso do Pronaf disseram que o financiamento atingiu seu objetivo e o dinheiro utilizado foi para compra de máquina como trator e custeio para soja e milho, um dos principais motivos que levaram a pegar o financiamento foi o prazo de pagamento e os juros baixos.

A grande maioria dos feirantes 74% dos entrevistados alegaram que estão satisfeitos com a vida que levam na feira e 26% dos entrevistados não estão satisfeitos disseram que só estão na feira, pois não tem estudo e não aprenderam outra profissão. E quando questionado sobre a estrutura do local de funcionamento da feira todos os entrevistados, ou seja, 100% da

amostra reclamaram, dizendo que as barracas são muito baixas e quentes e as condições dos banheiros deixam a desejar.

Pela amostra pesquisada os feirantes no município de Dourados possuem baixa escolaridade, renda média inferior a três salários mínimos e ainda tem pouco conhecimento não só a programas ligados a agricultura familiar quanto de microcrédito. Em unanimidade reclamaram da infraestrutura precária do ambiente das feiras na cidade, mostrando que existe espaço a ser explorado tanto em melhorar as condições físicas das feiras quanto em explorar o potencial de comércio das feiras via programas de incentivo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo traçar um panorama da evolução do crédito via Pronaf na modalidade de comercialização no Mato Grosso do Sul, e traçar um perfil socioeconômico dos feirantes da cidade de Dourados – MS para se perceber quais as dificuldades encontradas por esses trabalhadores, e se eles têm conhecimento de programas de microcrédito ou outras formas de financiamento de atividades ligadas à agricultura familiar.

Ao decorrer do tempo em análise (safra de 2005/2006 a 2014/2015) se observou que houve um expressivo crescimento no percentual de recursos do Pronaf, não só apenas para o estado do Mato grosso do Sul, mas também para o Brasil e Centro Oeste, a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP obteve crescimento no mesmo período evidenciando maior acesso dos agricultores familiares às linhas de crédito oferecidas pelo Pronaf.

A partir dos dados obtidos através dos questionários aplicados nos feirantes da feira João Totó Câmara, a feira é composta por feirantes com idade acima de 50 anos, cuja maior parte dos feirantes possuem ensino fundamental completo, e possuem outras fontes de renda além das atividades de comercialização na feira, a maioria reside na zona urbana, ou seja, não são produtoras do que vendem, mas sim revendedores. Dessa forma, a feira é composta pela grande maioria de revendedores de produtos onde a maior parte dos produtos comercializados são comprados fora do estado, sendo a maior parte dos produtos comercializados composta por frutas e hortaliças por terem uma grande aceitação pelos consumidores. O estudo mostrou que a grande maioria dos feirantes não possuem financiamento do PRONAF, até porque a maior parte dos feirantes moram na zona urbana e somente comercializam o que produzem. Já os que são também produtores, alertaram que tem medo de não conseguir pagar, por ter um difícil acesso e por achar o processo bastante burocrático.

Recomenda-se futuros estudos e pesquisa no meio da agricultura familiar, projetos ou trabalhos voltados á capacitação e orientação dos feirantes, que necessitam encarecidamente do olhar por parte dos governos estaduais e federais com apoio as etapas das cadeias de comércio e produção dos seus produtos, dificultando assim o acesso e o conhecimento dos programas voltados para a agricultura familiar.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, R.;VEIGA, J. E.; **Novas Instituições para o Desenvolvimento Rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)**, Brasília, abril de 1999.

**Ações da Conab – PAA**. Disponível em <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1125>. Acesso em: 11 jun. 2017.

AGRAER. **Plano Safra da Agricultura Familiar 2018/19 já está disponível para produtores em MS**. 2019. Disponível em:< <http://www.agraer.ms.gov.br/plano-safra-da-agricultura-familiar-2018-19-ja-esta-disponivel-para-produtores-em-ms/>>. Acesso em 03 agosto 2019.

AZEVEDO, M. B. A.; NUNES, E. M. **As Feiras da Agricultura Familiar: Um estudo na rede xiquexique nos territórios Açú-Mossoró e Sertao do Apodi (RN)**. Rio Grande do Norte 2014.

BACHA, C. J. C. **Definição e importancia da agropecuaria e do agronegocio na economia brasileira**.capitulo 1. Economia e política agrícola no Brasil 2017.

BACHA, C. J. C. **O papel da agropecuária no desenvolvimento econômico**. capitulo 2. Economia e política agrícola no Brasil 2017.

BALSADI, O.V.; GROSSI, M.E.D.**Trabalho e emprego na agricultura brasileira Um olhar para o período 2004-2015**, Revista de politica agrícola, ano XXV-n:4 – out./Nov/Dez.2016.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 1. ed. Florianópolis: UFSC, 1994.

BEZERRA G. J.;SCHLINDWEIN M. M.**Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil,Campo Grande, MS**, v. 18, n. 1, p. 3-15, jan./mar. 2017.

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 11.326/2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004\\_2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004_2006/2006/lei/111326.htm)>. Acesso em:01/05/2017.

COELHO, A. **Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida.** 11.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul. 2009.

COELHO, J. d., Santos, J. S., Grzebieluckas, C., Silva, P. V., Bessa, G. R., & Coelho, R. d. (2017). **Controle de custos e receitas: Um estudo com os agricultores.** XXIV Congresso Brasileiro de Custos – Florianópolis, SC, Brasil, 15 a 17 de novembro de 2017.

COMISSÃO EUROPEIA. **Segurança alimentar, agricultura sustentável e bio-economia.**2015. Disponível em: <<http://science-girl-thing.eu/pt/6-reasons-science-needs-you/foodsecurity-sustainable-agriculture-and-bio-economy>>. Acesso em: 26 maio 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 296 p. Cap.1.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Módulos Fiscais.** Disponível em : <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>. Acesso em 16 novembro de 17.

FAO – Food and Agriculture Organization. **FAO e OMS apelam por forte compromisso político para enfrentar a desnutrição em conferência internacional de alto nível.** 2014a. Disponível em: <<https://www.fao.org.br/FAOeOMS/afcpedcial.asp>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

FAO - **Representante da FAO Brasil apresenta cenário da demanda por alimentos 2017a.**Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/901168/>>. Acesso em 10/09/19

FAO. **Colocar os agricultores familiares em primeiro para erradicar a fome.** Brasília, 2014a. Disponível<<https://www.fao.org.br/cafppef.asp>>. Acesso em 18 agosto.2017.

FREITAS, R. E. A agropecuária na balança comercial brasileira. **Revista de Política Agrícola**, ano XXIII, nº 2, abr./maio/jun. 2014.

GABOARDI, Alcides Junior. **A importância da produção na agricultura familiar para a segurança alimentar, universidade federal do Paraná, Paraná 2013.**

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Qual “fortalecimento” da agricultura familiar? Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul.** Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba-SP, vol. 51, nº 1, p. 45-68, jan./mar. 2013 – Imprensa em abril de 2013.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. D. **A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES ECOLÓGICAS: UM ESPAÇO DE TROCAS E SABERES DA ECONOMIA LOCAL.** Revista Brasileira de Agroecologia, p. 364-368, 2007a.

GODOY, W. I., & Anjos, F. S. (2007b). **O PERFIL DOS FEIRANTES ECOLÓGICOS DE PELOTAS-RS.** Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia

GOMES, B. A.; MARTINS, B.; **Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar: trajetórias e desafios no vale do ribeira, Brasil**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, 2016.

GUILHOTO, J. J. M.; SILVEIRA, F. G.; ICHIHARA, S. M.; AZZONI, C. R. **A importância do agronegócio familiar no Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural v. 44, n. 3, Brasília, jul./set. 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>>. Acesso em: 30 mar. 2019a.

JUNQUEIRA, C. P.; LIMA, J. F. de. **Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil**. Semana: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 29, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2008.

Luciano, W. R. (2017). **AGRICULTURA FAMILIAR NO CONTEXTO DA FEIRA DO PRODUTOR RURAL “FEIRA CORUJÃO” NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO - SP**. UNESP.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 1998.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário, **A agricultura familiar se fortalece no Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-se-fortalece-no-mato-grosso-do-sul>. Acesso em: 19 nov. 2017.

MDA – Ministério do desenvolvimento Agrário, Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/linhas-de-cr%C3%A9dito> Acesso em: 20 nov. 2017.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura familiar no Brasil e o censo agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://sistemas.mda.gov.br/arquivos/2246122356.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2018a.

Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). **Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar> Acesso em: 21 jun. 2017.

Ministério do desenvolvimento da agricultura (MDA), Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/politicas\\_publicas\\_baixa.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf)> acesso em: 22 jun. 2017.

MIRANDA D.L. R.; GOMES B. M. A.; **Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar: trajetórias e desafios no vale do Ribeira, BRASIL**, Uberlândia, 2016.

MICHELLON, E.; COSTA, T. R.; RITTER, S. P.; ARAGÃO, R. M.; TANOUE, H. T.; **Feirado Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização o caso de Paiçandu – Pr**.

MICHELLON, E.; COSTA,.; **Feirado Produtor e os entraves à sua organização e à comercialização o caso de Paiçandu – Pr.** In:XLV Congresso Brasileiro de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007. **Anais...**Londrina, PR: UEL, 2007, CD ROM.

PEREIRA, E. L.; NASCIMENTO, J. S. **Efeitos do Pronaf sobre a produção agrícola familiar dos municípios tocantinenses.** Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba-SP, vol. 52, nº 01, p. 139-156, jan./mar 2014 – Impressa em maio de 2014.

REZENDE, S. M. de M.; ALMEIDA, F. B. de; ALMEIDA, L. M. de M. C.;WANDER, A. E. **Proposta metodológica para avaliação da efetividade das políticassociais para agricultores familiares do Estado de Goiás.** Disponível em:<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/67861/1/Wander.pdf>>. Acessoem: 24 jun. 2017.

RIBEIRO, D. D.; DIAS, M. S. Políticas públicas para a agricultura familiar: o PAA e o PNPB. Mercator – **Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, v. 12, n. 27, p. 81-91, jan./abr. 2013.

SARAIVA, E. B.; SILVA, A. P. F. da; SOUSA, A. A. de; CERQUEIRA, G. F.; CHAGAS, C. M. dos S.; TORAL, N. **Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 4, p. 927-36, 2013.

SOUZA, P. M.; FORNAZIER, A.; PONCIANO, N.; NEY, M. G.:**Agricultura familiar versus agricultura não familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009**, Universidade estadual de Campinas Unicamp, Campinas - SP- Brasil, 2009.

SOUZA, R. V. C. C. de et al. **O acesso às inovações sistemas da agricultura familiar tradicional e em assentamentos da reforma agrária.** In: I Encontro daRede de Estudos Rurais. Rio de Janeiro, 2006.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; A agricultura Familiar do Brasil, Grupo de Estudos e Pesquisas em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural-GEPAD/CNPq, Porto Alegre, Brasil. 2013.

SNA - Sociedade Nacional da Agricultura. **Mundo volta suas atenções para a agricultura familiar.** 2014. Disponível em: <<http://sna.agr.br/mundo-volta-suas-atencoes-para-a-agricultura-familiar/>>.

SILVEIRA, V. C., De Oliveira, E. S., Silveira, N. F., & Mariani, M. A. (2017). **AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS LIVRES E A FORMA DE COMERCIALIZAÇÃO ADOTADA PELOS FEIRANTES NA CIDADE DE NOVA ANDRADINA – MS. 1º EIGEDIN.**

SENADO FEDERAL. **Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011.** Institui o Programa de Apoio à Conservação Ambiental e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais; altera as Leis nºs 10.696, de 2 de julho de 2003, 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e 11.326, de 24 de julho de 2006. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12512.htm#art33](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12512.htm#art33)>.Acesso em: 06 nov. 2019.

WILLIAN FAGNER PEREIRA, W. F.; CABRAL, Y. C. F.; PETINELI, R.; ESQUERDO, V. F. S.; TAKAHASHI, C. N.; **Feiras de produtores rurais do município de Umuarama-PR: importante canal de comercialização para a agricultura.** UEM, UMUARAMA - PR - BRASIL.

## **ANEXOS**



**ANEXO** – Questionário aplicado aos feirantes da feira publica Joao Toto no município de Dourados – MS.

1 - Nome (Opcional): \_\_\_\_\_

2 - Sexo:

Masculino ( )

Feminino ( )

3 - Idade:

( ) de 18 a 25 anos

( ) 42 a 49 anos

( ) de 26 a 33 anos

( ) mais de 50 anos

( ) de 34 a 41 anos

4 - Escolaridade:

( ) Analfabeto

( ) 2° grau completo

( ) 1° grau incompleto

( ) Superior incompleto

( ) 1° grau completo

( ) Superior completo

( ) 2° grau incompleto

( ) Pós graduação

5 - Quantas pessoas reside na casa?

( ) 1 pessoa

( ) 4 pessoas

( ) 2 pessoas

( ) mai de 5 pessoas

( ) 3 pessoas

6 - Onde mora?

( ) Zona Urbana

( ) Zona Rural Município: \_\_\_\_\_

7 - Possui propriedade?

( ) Sim

( ) Não

8 - Quem trabalha na sua propriedade?

( ) Somente família

( ) Trabalhadores assalariados

( ) Não Possui propriedade

9 - Produz ou revende os produtos?

( ) Produz

( ) Revende

( ) Produz e Revende

Se só revende, tem interesse em plantar produzir?

R: \_\_\_\_\_

10 - Se só revende, sabe se o produto que é comprado é de origem familiar?

( ) Sim é

( ) Não é

Caso resposta for não, você compra seus produtos na aonde?

R: \_\_\_\_\_

11 - O que produz ou revende?

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Frutas    | <input type="checkbox"/> Pimentas             |
| <input type="checkbox"/> Biscoitos | <input type="checkbox"/> Salame               |
| <input type="checkbox"/> Queijo    | <input type="checkbox"/> Cereal (milho, soja) |
| <input type="checkbox"/> Ovos      | <input type="checkbox"/> Café                 |
| <input type="checkbox"/> Animais   | <input type="checkbox"/> Hortaliça            |
| <input type="checkbox"/> Ervas     | <input type="checkbox"/> Frango               |
| <input type="checkbox"/> Leite     | <input type="checkbox"/> Mel                  |
| <input type="checkbox"/> Doce      | <input type="checkbox"/> Conservas em geral   |
| <input type="checkbox"/> Outros:   |   |
- 

12 - Quais hortaliças você possui na sua propriedade ou compra para vender?

- |                                     |  |  |  |
|-------------------------------------|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Abobora    | <input type="checkbox"/> Abobrinha       | <input type="checkbox"/> Alho          | <input type="checkbox"/> Agrião            |
| <input type="checkbox"/> Almeirão   | <input type="checkbox"/> Aspargo         | <input type="checkbox"/> Batata        | <input type="checkbox"/> Batata Doce       |
| <input type="checkbox"/> Brócolis   | <input type="checkbox"/> Brotos em geral | <input type="checkbox"/> Cará          | <input type="checkbox"/> Cebola            |
| <input type="checkbox"/> Chuchu     | <input type="checkbox"/> Couve           | <input type="checkbox"/> Couve<br>Flor | <input type="checkbox"/> Couve de bruxelas |
| <input type="checkbox"/> Espinafre  | <input type="checkbox"/> Fava            | <input type="checkbox"/> Feijões       | <input type="checkbox"/> Grão de bico      |
| <input type="checkbox"/> lentilha   | <input type="checkbox"/> Mandioca        | <input type="checkbox"/> Maxixe        | <input type="checkbox"/> Milho verde       |
| <input type="checkbox"/> Palmito    | <input type="checkbox"/> Quiabo          | <input type="checkbox"/> Rabanete      | <input type="checkbox"/> Raiz forte        |
| <input type="checkbox"/> Salsa      | <input type="checkbox"/> Salsão          | <input type="checkbox"/> Taiúva        | <input type="checkbox"/> Tomate            |
| <input type="checkbox"/> Alcachofra | <input type="checkbox"/> Berinjela       | <input type="checkbox"/> Cenoura       | <input type="checkbox"/> Ervilha           |
| <input type="checkbox"/> Inhame     | <input type="checkbox"/> Mostarda        | <input type="checkbox"/> Repolho       | <input type="checkbox"/> Vagem             |
| <input type="checkbox"/> Alface     | <input type="checkbox"/> Beterraba       | <input type="checkbox"/> Chicória      | <input type="checkbox"/> scarola           |
| <input type="checkbox"/> Jiló       | <input type="checkbox"/> Nabo            | <input type="checkbox"/> Rúcula        | <input type="checkbox"/> Outras:           |

13 - Quais frutas você possui na sua propriedade ou compra para vender?

- |                                   |                                     |                                   |                                   |                                  |                                  |
|-----------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Abacate  | <input type="checkbox"/> Abacaxi    | <input type="checkbox"/> Acerola  | <input type="checkbox"/> Ameixa   | <input type="checkbox"/> Amora   | <input type="checkbox"/> Banana  |
| <input type="checkbox"/> Caju     | <input type="checkbox"/> Caqui      | <input type="checkbox"/> arambola | <input type="checkbox"/> Coco     | <input type="checkbox"/> Figo    | <input type="checkbox"/> Goiaba  |
| <input type="checkbox"/> Graviola | <input type="checkbox"/> Jabuticaba | <input type="checkbox"/> Jaca     | <input type="checkbox"/> Laranja  | <input type="checkbox"/> Limão   | <input type="checkbox"/> Mamão   |
| <input type="checkbox"/> Manga    | <input type="checkbox"/> Maracuja   | <input type="checkbox"/> Melancia | <input type="checkbox"/> Melão    | <input type="checkbox"/> exerica | <input type="checkbox"/> Pera    |
| <input type="checkbox"/> Pêssego  | <input type="checkbox"/> Pitanga    | <input type="checkbox"/> Romã     | <input type="checkbox"/> amarindo | <input type="checkbox"/> Uva     | <input type="checkbox"/> Outras: |

14 - Estes produtos são comercializados somente na feira?

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Cooperativas    | <input type="checkbox"/> Somente na feira |
| <input type="checkbox"/> De boca em boca | <input type="checkbox"/> Prefeitura       |
| <input type="checkbox"/> Outra:          |   |

15 - Como é calculado o preço do produto a ser comercializado?

- Determinado pela cooperativa ou comprador  
 Pesquisa de mercado  
 Pelos custo de produção  
 Outro Qual?

16 - Trabalha em mais alguma feira?

- Sim  Não

Qual ou Quais:

---

---

17 - participa de alguma cooperativa?

Sim

Não

Funciona?

Sim

Não

Gostaria de participar?

Sim

Não

18 - A renda é obtida através do que é produzido?

Sim

Não

19 - Possui outras fontes de renda?

Sim

Não

Se sim, qual:

---

20 - Sua renda familiar varia entre (salário mínimo R\$ 998,00)

Até 1 salário

Até 4 Salários

Até 2 salários

Mais de 5 salários

Até 3 Salários

21 - Qual o tamanho da sua propriedade em hectares ( 1 he é 10000 M<sup>2</sup>)

R:

---

22 - Possui DAP? (Declaração de Aptidão ao Pronaf)

Sim

Não

Não sei o que é

23 - Possui algum financiamento do Pronaf?

Pronaf Custeio

Pronaf Mulher

Pronaf Mais Alimentos

Pronaf Jovem

Pronaf Agroindústria

Pronaf Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares

Pronaf Agroecologia

Pronaf Cota-Parte

Pronaf Eco

Microcrédito Rural

Pronaf Floresta

Não sei o que é

Pronaf Semiárido

24 - O Financiamento atingiu o seu objetivo?

Sim

Não

Por que:

---

25 - O que foi adquirido com o financiamento do Pronaf?

R:

---

26 - Qual o valor adquirido?

---

R:

---

27 - Em qual ano realizou o financiamento?

R:

---

28 - Em quantos irá pagar o empréstimo?

R:

---

29 - Os programas atende sua necessidade?

R:

---

30 - Qual o principal motivo que levou a acessar o Pronaf?

Aumentar produção

Juros Baixos

Prazo de pagamento

31 - Está satisfeito com a vida de feirante?

Sugestões:

---

Criticas:

---